



está  
tudo  
em  
festa

**CONCURSO**  
**MARCHAS**  
**POPULARES**  
**DE ALMADA**  
**2025**

**CMA** —  
CÂMARA  
MUNICIPAL  
DE ALMADA



está  
tudo  
em  
festa





# **CONCURSO** **MARCHAS** **POPULARES** **DE ALMADA** **2025**

As Marchas Populares de Almada são hoje um evento incontornável, vivido com entusiasmo pelos almadenses. A sua tradição remonta aos anos 40, quando o Clube Recreativo Chinquilha Margueirense levou a primeira marcha de Almada à Feira Popular de Lisboa e, depois, ao desfile na Avenida da Liberdade. Também na Costa da Caparica há registos dessa época, com a icónica “marcha trapalhona”, onde pescadores e varinas desfilavam com os seus trajas de trabalho.

Nos anos 50, a Trafaria fez história ao levar a sua marcha a Lisboa e a Setúbal. Mas foi a partir da década de 90 que as Marchas Populares de Almada ganharam a expressão que hoje conhecemos, mobilizando milhares de marchantes e espetadores e destacando-se pela qualidade dos trajas, coreografias e criações musicais.

Mais do que um espetáculo de cor e ritmo, as Marchas são um espaço de celebração coletiva, onde as comunidades preservam e reinventam tradições. Almada, como município comprometido com a Cultura, orgulha-se de organizar este Concurso, promovendo a participação intergeracional e incentivando os mais jovens a envolverem-se nos processos criativos - da recolha de temas à produção musical, dos figurinos à coreografia.

Este é um evento que une tradição e modernidade, reforçando a identidade local e oferecendo à cidade um momento de festa inesquecível.

Obrigado por fazer parte desta celebração!



# ORGANIZAÇÃO DO CONCURSO

**O Concurso de Marchas Populares 2025** é composto por dois desfiles:

## **23 DE JUNHO**

na Avenida António José Gomes,  
Cova da Piedade

## **28 DE JUNHO**

no Complexo Municipal dos Desportos  
“Cidade de Almada”, Feijó

A conceção e organização de cada Marcha é da responsabilidade das entidades participantes, no cumprimento das regras estabelecidas pelo normativo do Concurso, a saber:

- Integrar um número fixo de 40 marchantes correspondentes a 20 pares, com idades a partir dos 12 anos, inclusive; um cavalinho de 8 músicos; 1 portador de placa de identificação e 1 coordenador de marcha. Podem ainda integrar os seguintes participantes: 1 ou 2 ensaiadores, 1 par de padrinhos; 1 par de crianças como mascotes; 1 porta-estandarte, 6 aguadeiros; 1 par de marchantes suplente, 1 operador de vídeo, 1 fotógrafo/a; 1 luminotécnico (só no pavilhão), 1 costureiro/a, 1 cenógrafo/a e ainda e maquilhador/a;

- Integrar 10 arcos, originais;

- Música ao vivo, sendo obrigatória a existência de 1 “cavalinho” com os instrumentos obrigatórios.

## **MARCHAS A CONCURSO 2025**

Cada Marcha ensaia três marcações, a saber:

- Grande Marcha de Almada 2025 (obrigatória, fornecida pela Câmara Municipal de Almada);
- Marcha Inédita, ensaiada especificamente para as Marchas de 2025 por cada grupo, com letra e música originais;
- 3.ª Marcha que pode ter letra e música de anos anteriores.

Estas marchas constituem marcações obrigatórias para o desfile no Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada”. Na exibição de rua é obrigatória a execução da Grande Marcha de Almada e de uma Marcha Inédita.

Serão atribuídos os seguintes prémios, sob forma de troféu: 1.º, 2.º e 3.º lugares; Prémio Avenida; Prémio Cenografia; Prémio Coreografia; Prémio Figurino; Prémio Musicalidade e Prémio Letra.

# GRANDE MARCHA DE ALMADA 2025

COMPOSIÇÃO MÚSICA E LETRA **Mimicat**  
GRAVAÇÃO VOZ **Mimicat** ARRANJO MUSICAL **Tiago Machado**

É terra de piratas  
De fadistas e poetas  
É saudade é mar alto  
É liberdade  
Tem tudo o que na vida  
Mais importa, é a sina  
De quem luta, é colo  
Esta cidade  
Guardada lá do alto  
Pelo Rei que abençoa  
Este povo que vai contra a tempestade  
Marcham direitinho ao coração  
De quem ouve a melodia  
desta nossa canção

**Almada vais, ser sempre rainha  
Teu manto é o mar  
Flores te ofereço  
Sei que a tempestade vais acalmar  
Mesmo na desventura,  
há sempre ternura  
Quando nos dás a mão  
Menina, mulher  
Almada és tesouro,  
que o diga o S. João**

Janelas enfeitadas  
Ruas enamoradas  
p' los arcos e balões da nossa marcha  
É nossa, esta asa  
Que acolhe e abraça  
Que sonha e nos faz querer sonhar  
O orgulho vai no peito  
Um pé esquerdo que é direito  
Calor de um coração que te pertence  
Dou-te tudo o que tiver  
E venha lá quem vier  
O amor que temos tudo vence

**Almada vais, ser sempre rainha  
Teu manto é o mar  
Flores te ofereço  
Sei que a tempestade vais acalmar  
Mesmo na desventura,  
há sempre ternura  
Quando nos dás a mão  
Menina, mulher Almada és tesouro,  
que o diga o S. João**

Oh minha gente,  
Vamos em frente  
Deixem a marcha passar  
Por estas ruas  
Nossas e tuas  
Há festa até madrugada  
Por ti vivemos  
E te oferecemos  
O melhor do nosso bairro,  
nosso lar  
És luz que ilumina a noite escura,  
És razão, és loucura,  
vivemos p'ra te amar

**Almada vais, ser sempre rainha  
Teu manto é o mar  
Flores te ofereço  
Sei que a tempestade vais acalmar  
Mesmo na desventura, há sempre ternura  
Quando nos das a mão  
Menina, mulher  
Almada és tesouro,  
que o diga o S. João**

**La la la... (instrumental)  
Mesmo na desventura, há sempre ternura  
Quando nos dás a mão  
Menina, mulher Almada és tesouro,  
que o diga o S. João**

## OS DESFILES

**23 junho | 20h30**

**Avenida António José Gomes**

Cova da Piedade

### **MARCHAS EXTRACONCURSO**

- MARCHA POPULAR VALE DO AÇOR
- MARCHA “OS COSTINHAS”

### **MARCHAS A CONCURSO**

1. Marcha da SCMA - Centro Comunitário do PIA II
2. Marcha da Capa - Rica
3. Marcha da Ramalha
4. Marcha do Beira Mar de Almada
5. Marcha da Cova da Piedade
6. Marcha da Charneca
7. Marcha da Costa da Caparica
8. Marcha da Trafaria
9. Marcha de Cacilhas

**28 junho | 20h30**

**Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada”**

Feijó

### **MARCHAS EXTRACONCURSO**

- MARCHA INCLUSIVA RUMO AO FUTURO

### **MARCHAS A CONCURSO**

1. Marcha da Ramalha
2. Marcha do Beira Mar de Almada
3. Marcha da Trafaria
4. Marcha de Cacilhas
5. Marcha da Cova da Piedade
6. Marcha da Capa - Rica
7. Marcha da SCMA - Centro Comunitário do PIA II
8. Marcha da Costa da Caparica
9. Marcha da Charneca

## JÚRI 2025

CENOGRAFIA

**Joana Pitanga**

COREOGRAFIA

**Inês Coimbra**

FIGURINOS

**Arminda Moisés Coelho**

MÚSICA

**André M. Santos**

LETRA

**Tiago Machado**

APRECIÇÃO NA GLOBALIDADE

**Todos os elementos do júri**

## CLASSIFICAÇÃO GERAL 2024

- 1º Lugar **Marcha da Capa-Rica**
- 2º Lugar **Marcha da Costa da Caparica**
- 3º Lugar **Marcha do Centro Comunitário do Pia II**
- 4º Lugar **Marcha da Trafaria**
- 5º Lugar **Marcha da Charneca**
- 6º Lugar **Marcha do Beira Mar de Almada**
- 7º Lugar **Marcha da Ramalha**
- 8º Lugar **Marcha da Cova da Piedade - SFUAP**
- 9º Lugar **Marcha das Estrelas do Feijó**
- 10º Lugar **Marcha das Barrocas**

## PRÉMIOS ESPECÍFICOS

AVENIDA **Marcha da Capa - Rica**

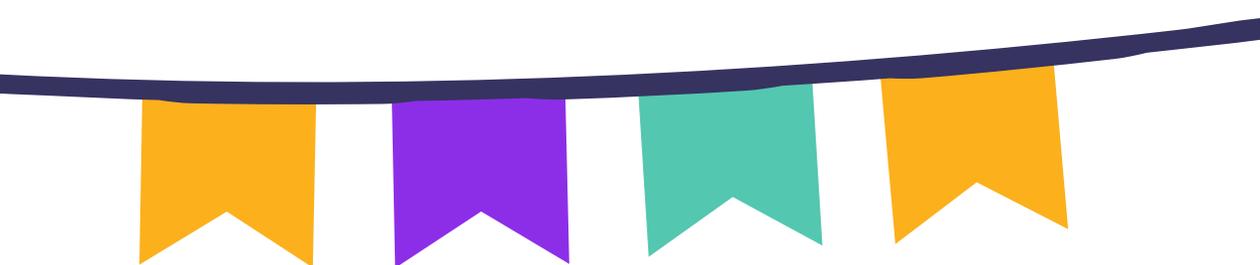
COREOGRAFIA **Marcha da Capa - Rica**

CENOGRAFIA **Marcha do Beira Mar de Almada**

FIGURINO **Marcha da Costa da Caparica**

LETRA **Marcha do Centro Comunitário do Pia II**

MUSICALIDADE **Marcha do Centro Comunitário do Pia II**



## MARCHA POPULAR **VALE DO AÇOR**

# “É o Disco no Ar e os Anos 70 a Marchar”

Este ano, a nossa marcha sai à rua, como já manda a tradição, com o tema “É o Disco no Ar e os Anos 70 a Marchar”.

Este tema é inspirado na bola de espelhos, com as luzes em movimento, recriando-se a verdadeira energia da Disco. Retrocedemos à década de 70 do século XX através da música da banda sueca - os ABBA, assim como através do vestuário da época. Relembramos o verdadeiro charme do homem com a sua calça à boca de sino, assim como a mulher com o seu brilho luxuriante, sempre colorida, sempre pronta a brilhar na pista, como uma *Diva*.

PADRINHOS: **Diana França e Filipe Ricardo**  
ENSAIADOR/COREÓGRAFO: **Filipe Ricardo**  
CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS: **Autoria dos marchantes**  
CONCEÇÃO DOS TRAJES: **Filipe Ricardo**  
EXECUÇÃO DOS TRAJES: **Graça Ribeiro**  
CAVALINHO: **Grupo Musical de Vale do Açor**

MARCHA INÉDITA 2025

“É o Disco no Ar e os Anos 70 a Marchar”

LETRA E MÚSICA: **Mário Veloso**

## MARCHA POPULAR INFANTIL **OS COSTINHAS**

### “Carrossel da Alegria”

O tema da Marcha Popular Infantil “Os Costinhas” – **Carrossel da Alegria**, celebra a Feira Popular e, em especial, o carrossel que ao longo de muitos anos tem feito as delícias das crianças da Costa da Caparica. Este tema traz um toque nostálgico e festivo, inspirando-se no encanto das luzes, das cores e das melodias dos carrosséis, que tornam qualquer noite num momento mágico e inesquecível.

#### **Homenagem à Feira Popular da Costa da Caparica**

Como uma atração histórica e acarinhada na freguesia, a Feira Popular inspira esta marcha, celebrando um espaço que sempre trouxe alegria e união às crianças e às suas famílias. Assim, a marcha presta homenagem a uma tradição local que faz parte das memórias de várias gerações.

#### **O Carrossel como símbolo da alegria infantil.**

Neste tema, o carrossel representa o melhor da infância – o riso, a magia, e a alegria despreocupada. É o elemento que une todos os detalhes visuais e emocionais da marcha, que vai levar o público numa viagem no tempo, até às recordações dos dias da feira na Costa da Caparica. Através dos trajes coloridos, dos arcos em forma de carrossel e das danças sincronizadas, a Marcha Popular Infantil “Os Costinhas” pretende reviver e celebrar as memórias das feiras Populares, criando novas recordações para as crianças de hoje.

Esta marcha promete ser um espetáculo visual e emocional, celebrando o passado, o presente e a tradição da Costa da Caparica de uma forma alegre e inesquecível!

**PADRINHOS:** Patrícia Gonçalves e Ângelo Ramos  
**ENSAIADORES/COREÓGRAFOS:** Maria José Ribeiro  
**CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS:** Mário Pedro Farinha  
**CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS TRAJES:** Júlia  
**CAVALINHO DOS COSTINHAS**

## MARCHA INÉDITA OS COSTINHAS

# “Carrossel da Alegria”

LETRA E MÚSICA Ângelo Ramos

A Feira, lembro-me eu,  
Guardava encantos tais,  
P’rá criança era o “céu”,  
Às cavalitas dos pais.

Algodão doce e pipocas,  
Cheiro a farturas no ar,  
Ar que vibrava nas bocas,  
E nos fazia sonhar.

### REFRÃO

**Eu vou à Feira,  
Vou à Feira Popular,  
Com os Costinhas,  
P’ra no carrossel andar.**

**No Carrossel da Alegria,  
A festa dura até ao raiar do dia.  
No Carrossel da Alegria,  
A festa dura até ao raiar do dia.**

**Sobe e desce e roda,  
Roda sem parar.  
Sobe e desce e gira,  
E volta a girar.**

**No Carrossel da Alegria,  
A festa dura até ao raiar do dia.  
No Carrossel da Alegria,  
A festa dura até ao raiar do dia.**

Ai que saudade bonita.  
Da Feira, da animação,  
Da criança que se agita,  
Num corrupio de emoção.

“Mais uma ficha”, era a “lei”,  
Nos carrosséis ou carrinhos,  
Quantas noites lá passei,  
Nunca stávamos sozinhos.

### REFRÃO

Montanha russa, pavor,  
Com cheiro a fumo e perigo,  
E na casa do terror,  
O medo entrava comigo.

Espelhos a deformar,  
Altos, baixos, magros, gordos,  
Neste mundo d’encantar,  
Que felizes fomos todos.

### REFRÃO

De microfone ao peito,  
Gritava com tal fervor,  
E assim, naquele seu jeito,  
Vendia seja o que for.

Lençóis, panos, panelões,  
Coisas giras, coisas feias,  
Por vinte e poucos tostões,  
la tudo... e um par de meias.

### REFRÃO

Mais uma ficha, mais uma viagem.  
Mais uma ficha, mais uma voltinha.  
A nossa marcha é só p’rá miudagem.  
Ai com’è bom, como é bom ser Costinha.  
A nossa marcha é só p’rá miudagem.  
Ai com’è boooooom...  
**COMO É BOM SER COSTINHA!**

# “Sou Costinha Até Morrer”

LETRA E MÚSICA Ângelo Ramos

Se é de pequeno que se traça o destino,  
O meu destino foi traçado ao nascer,  
E é por isso que desde pequenino,  
É p'los Costinhas que o pé esquerdo vou bater.  
E é por isso que desde pequenino,  
É p'los Costinhas que o pé esquerdo vou bater.

Se a Costa é tua,  
Também é minha,  
Eu sou Costinha,  
Sou Costinha e hei-de ser.  
Se a Costa é tua,  
Também é minha,  
Eu sou Costinha,  
Sou Costinha até crescer,  
Porque ao crescer,  
Já não marcho mais,  
Marcha a criançada,  
Sorriem os pais,  
E ao sorrir,  
Hei-de ver em cada esquina,  
Aquele puto,  
Todo traquina,  
Que eu fui um dia,  
E hei-de ser,  
Porque sou Costinha,  
Sou Costinha até morrer!

Este orgulho que nos enche o coração,  
E vai passando, geração em geração,  
É um sentimento que não tem explicação,  
Porque os Costinhas são nossa grande paixão.  
É um sentimento que não tem explicação,  
Porque os Costinhas são nossa grande paixão.

Se a Costa é tua,  
Também é minha,  
Eu sou Costinha,  
Sou Costinha e hei-de ser.  
Se a Costa é tua,  
Também é minha,  
Eu sou Costinha,  
Sou Costinha até crescer,  
Porque ao crescer,  
Já não marcho mais,  
Marcha a criançada,  
Sorriem os pais,  
E ao sorrir,  
Hei-de ver em cada esquina,  
Aquele puto,  
Todo traquina,  
Que eu fui um dia,  
E hei-de ser,  
Porque sou Costinha,  
Sou Costinha até morrer!  
Porque eu sou Costinha.  
Sou Costinha até morrer!  
Porque eu sou Costinha,  
Sou Costinha... até morrer!

# MARCHA INCLUSIVA **RUMO AO FUTURO** atuação no Complexo Municipal “O Alentejo”

Do horizonte dourado, onde o céu se encontra com a terra, surge o Alentejo, uma terra de simplicidade, beleza e força. Em cada campo, em cada rua, o Alentejo pulsa com as suas raízes profundas.

Na dança do vento nos campos de trigo, os camponeses cantam a lavoura, nas aldeias as vozes ecoam o Cante Alentejano, celebrando assim a sua história vivida em harmonia com a natureza. As cores das searas e oliveirais, o cheiro e sabor da gastronomia e os sons das gentes e suas histórias contadas são património disseminado por Almada e que tanto orgulha os almadenses.

Hoje, neste desfile, celebramos o Alentejo em Almada com o coração aberto e o passo firme. Levamos connosco as tradições, o orgulho deste

território e a vontade de partilhar com todos a terra do sol, do campo, da união, do trabalho e da alegria!

Tal como no Alentejo, a Marcha que aqui apresentamos evidencia o espírito colaborativo, de compaixão e a solidariedade que felizmente podemos partilhar com a Marcha da Costa de Caparica, pela conceção e doação de todos os figurinos, e com a Associação Grupo Coral e Etnográfico Amigos do Alentejo do Feijó. O nosso muito obrigada a todos eles.

Agradecemos ainda à equipa da Rumo ao Futuro, aos nossos incansáveis marchantes, aos voluntários, aos familiares e à Câmara Municipal de Almada por se lembrarem sempre de nós.

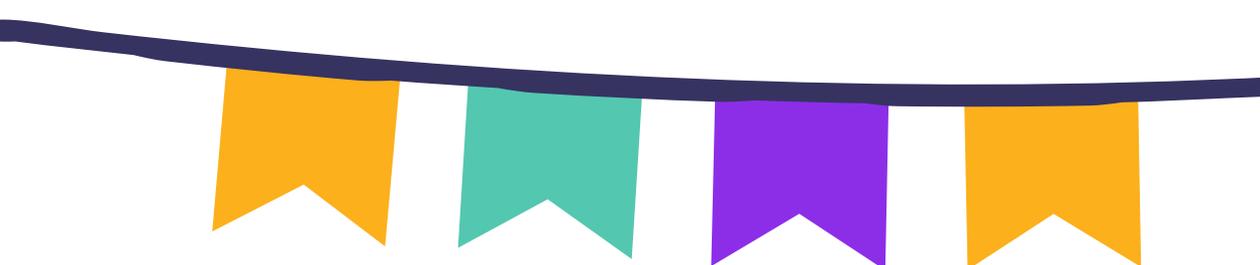
COREÓGRAFO: **Equipa Técnica**

ENSAIADORES: **Vilma Moniz e Josilda Valadão**

COORDENADORA: **Vilma Moniz**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS ARCOS: **Marcha da Costa da Caparica**

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO DOS TRAJES: **Marcha da Costa da Caparica**



MARCHA INCLUSIVA **RUMO AO FUTURO**  
**“Cante do Futuro”**

LETRA Vilma Moniz e Patrícia Martins

Vai com fé quem semeia neste chão  
Sob o sol a iluminar  
Nas searas de um tempo encantado  
Vimos o trigo ondular  
Com as vozes do cante Alentejano  
Ecoa a nossa emoção  
E nas mãos o trabalho moldando  
Pão cuidado e união  
Pão cuidado e união

**Rumo ao Futuro, com a força de lutar**  
**Cada pessoa é um sonho que devemos realizar**  
**Rumo ao Futuro nosso esforço e inclusão**  
**Com sorrisos no rosto e amor em cada ação**

**Rumo ao Futuro, com a força de lutar**  
**Cada pessoa é um sonho que devemos realizar**  
**Rumo ao Futuro nosso esforço e inclusão**  
**Com sorrisos no rosto e amor em cada ação**

Nos campos em passos de ternura  
Ergue-se a vida a cantar  
E a memória da gente madura  
Nunca deixa de nos inspirar  
No convívio nasce a igualdade  
Como o trigo a florescer  
E a nossa comunidade  
Faz o mundo renascer  
Faz o mundo reviver

## MARCHA DO BEIRA MAR DE ALMADA

### “Amor à Beira do Tejo”

“À beira do Tejo” onde o rio se funde com a alma da cidade, vive um amor nascido das águas e do vento. Maria do Mar e Manel Gaivota são filhos deste rio, ligados pela brisa salgada e pelo som dos cacilheiros que atravessam as marés. Ela, com o olhar perdido no horizonte, parece carregar nos olhos a imensidão do oceano; ele, com o sorriso tranquilo, é como a gaivota que voa sempre fiel rumo às águas.

Nos encontros ao cair da tarde, as margens de Almada tornam-se num cenário encantado, iluminadas pela luz dourada do sol poente que dança sobre o rio. O tempo suspende-se nas suas conversas e nos olhares cúmplices, enquanto os cacilheiros deslizam suaves, levando consigo fragmentos de vidas e histórias por contar. O seu amor cresce como a maré, silenciosa, mas firme, num compasso de travessias e esperas, embalado pelo movimento constante das águas.

É nas noites quentes de junho, quando as luzes da cidade tremulam sobre o Tejo, que o romance destas duas personagens parece ter nascido do próprio sal do rio, moldadas pela brisa que sopra de Almada.

A Maria, com os cabelos revoltos pelo vento e o olhar profundo com as águas que se estendem à sua frente, é a personificação da liberdade e da força do rio. Já o Manel, com o seu jeito tranquilo e presença firme, evoca a serenidade de quem conhece cada recanto das margens e cada segredo dos cacilheiros.

As Marchas Populares trazem ao Beira Mar as cores e os sons que celebram este amor à beira-rio, onde a vida simples ganha uma beleza que só o Tejo conhece. É com este imaginário de olhares enamorados, barcos que chegam e partem, e promessas ao sabor do vento que o Beira Mar se apresenta, homenageando o espírito ribeirinho e as histórias de amor que o Tejo guarda e protege, numa eterna dança entre margens.

**PADRINHOS:** Paula Marcelo e João de Carvalho

**ENSAIADORES/COREÓGRAFOS:** Hugo Barros e Sara Brandão

**COORDENADORA:** Tânia Correia

**CONCEÇÃO DOS ARCOS:** Brandão & Barros

**EXECUÇÃO DOS ARCOS:** Brandão & Barros

**CONCEÇÃO DOS TRAJES:** Comissão da Marcha e Brandão & Barros

**EXECUÇÃO DOS TRAJES:** Glória Penetra

**CAVALINHO:** Charanga das Fresquinhas

**COMISSÃO DA MARCHA:** Glória Penetra, Patrícia Faria, Marisa Faria, Rita Silva, Eugénia Campos, Beatriz Campos, Fernando Campos e David Faria.

MARCHA INÉDITA 2025

## “À Beira do Tejo”

LETRA E MÚSICA Toy ARRANJOS Francisco Santos

**Ai, ai, ai  
Beira Mar ...  
Aqui vai!**

Manel Gaivota sorrindo,  
Para a Maria do Mar,  
Com atenção vão ouvindo,  
Histórias, vidas por contar!

Cenário de luz dourada,  
Reflexo do pôr do sol,  
O Tejo beija Almada,  
Que acende como um farol!

Maria de olhar perdido  
Tem o oceano no olhar,  
E o Manel destemido,  
Quase que voa a Marchar!

No movimento das águas,  
Se misturam luz e cor,  
Onde se esquecem as mágoas,  
E se enaltece o amor!

**Manel Gaivota vai marchar para a direita,  
Bate três palmas...  
Clap, clap, clap...  
E aproveita!  
E para a esquerda,  
Vai a Maria do Mar...  
E o namorico entre os dois vai começar!**

**BIS  
Ai, ai, ai  
Beira Mar ...  
Aqui vai!**

TERCEIRA MARCHA atuação no Complexo Municipal

## “Gaivota pousada sobre o Tejo”

LETRA E MÚSICA Maria João Reis

Um dia uma gaivota descuidada,  
Pensou voar três dias sem parar,  
Sonhava alcançar o sol dourado,  
De longe ver a terra e o mar!

**Voou e subiu às alturas,  
Mas eis que lá do alto olhou e viu,  
De Almada a mais bela freguesia,  
Cacilhas junto ao Tejo,  
Ali se enamorou!**

Já esqueceu o sol que ardia,  
Voou apressada,  
E feliz em Cacilhas posou!

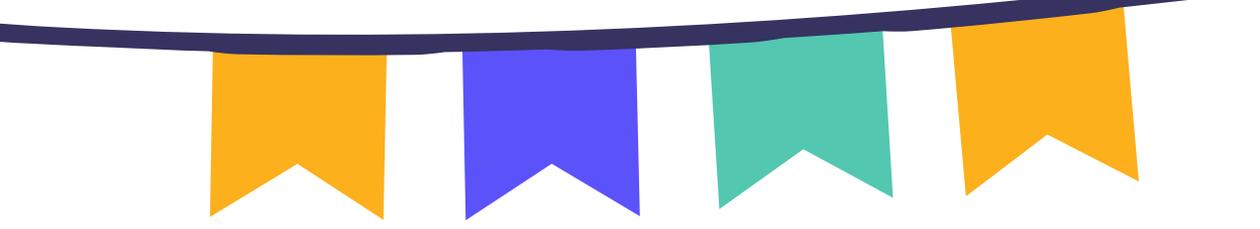
Um dia uma gaivota descuidada,  
Pensou voar três dias sem parar,  
Sonhava alcançar o sol dourado,  
De longe ver a terra e o mar!

**Voou e subiu às alturas,  
Mas eis que lá do alto olhou e viu,  
De Almada a mais bela freguesia,  
Cacilhas junto ao Tejo,  
Ali se enamorou!**

Gaivota branquinha,  
Andas no céu à procura  
Não canses mais tuas asas,  
Ruma a terra segura!

Pousa à beira do Tejo,  
Nesta Terra onde o amor,  
É mais forte que a tormenta,  
Esta gente não lamenta,  
Vive a vida com ardor!

Terra de mil maravilhas,  
Teu nome Cacilhas,  
Jardim que deu flor!



## MARCHA DE **CACILHAS**

# “Cacilhas, COM-VIDA AO PASSADO”

“Desde acontecimentos e história a lendas e tradições, Cacilhas trás ao presente, o passado com fé e procissões.”

A Marcha de Cacilhas transporta-nos até 1755, recordando e retratando um dos momentos mais marcantes da história da nossa região. Num tempo em que a população vivia do mar e das suas tradições, o inesperado aconteceu, abalando não só as estruturas, mas também os corações dos que aqui habitavam.

No dia 1 de novembro de 1755, Lisboa e as áreas circundantes foram devastadas por um terramoto de enorme magnitude. O abalo fez-se sentir violentamente nas duas margens do Tejo, derrubando edifícios, abrindo fendas no solo e lançando o povo num cenário de desespero. Como se não bastasse a destruição causada pelo tremor de terra, um maremoto seguiu-se ao desastre, arrastando tudo o que encontrou pelo caminho.

Em Cacilhas, uma onda gigantesca avançou pelas ruas estreitas, levando barcos, casas e pessoas. O pânico instalou-se, e a população, aterrorizada, procurava refúgio e esperança. Reza a lenda que, no meio do caos, um pescador devoto, toma-

do pela fé e pela necessidade de um milagre, correu até à capela local. Ali, ergueu a imagem da Santa Padroeira, Nossa Senhora do Bom Sucesso, e, com grande esforço, carregou-a até ao cais. Num gesto de profundo desespero e crença, virou a imagem para o rio Tejo e, nesse instante, as águas começaram a recuar, poupando Cacilhas de uma destruição ainda maior.

Desde então, a data de 1 de novembro é lembrada com grande devoção pela comunidade, sendo assinalada com uma procissão em homenagem a Nossa Senhora do Bom Sucesso, protetora do povo de Cacilhas. Esta tradição perdura ao longo dos séculos, simbolizando a força, a fé e a resiliência daqueles que enfrentaram tempos difíceis e reconstruíram a sua terra.

Este ano, a Marcha de Cacilhas trará à vida esse momento histórico. Através da música, das cores e da emoção, reviveremos o terramoto, a coragem da Nossa Senhora, o milagre que acalmou as águas e a procissão que, até hoje, mantém viva a memória deste acontecimento. Será uma celebração da história, da fé e da união do povo de Cacilhas, homenageando aqueles que, perante a adversidade, encontraram força para reerguer a sua terra.

PADRINHOS: **Ana Venâncio e André Canhão**  
ENSAIADOR/COREÓGRAFO: **Ruben Gonçalves**  
COORDENADORA: **Paula Bandeira**  
CONCEÇÃO/ EXECUÇÃO DOS ARCOS: **Américo Grova**  
CONCEÇÃO/ EXECUÇÃO DOS TRAJES: **Júlia Santos**

MARCHA INÉDITA 2025

# “Quando tudo tremeu um milagre aconteceu”

LETRA Joana Dionísio E MÚSICA Carlos Dionísio

Eram tempos de outrora  
Que o Tejo lá conheceu  
Todos sentiram o medo  
Quando a terra tremeu  
Mas na nossa bela Cacilhas  
Houve por aqui alguém  
Que com fé e coragem  
Desbravou a paisagem  
E correu p’ra virgem mãe

**Nossa Senhora do Bom Sucesso  
Olha por nós como já fizeste  
Este teu povo da margem d’ouro  
É gente boa e agradece**

**Entra no barco, ó pescador!  
Tem fé na vida e no teu mar  
Que hoje quem provoca o tremor  
É Cacilhas que vai a marchar**

Sobre o nosso milagre  
Que estremeceu a história  
Vamos nós em procissão  
Reviver a glória  
Pelas ruas, bem junto ao Tejo  
E com flores no altar  
Levamos Nossa Senhora  
Esta gente vencedora  
E cantamos p’ra louvar

TERCEIRA MARCHA atuação no Complexo Municipal

## “Marcha do Cacilheiro”

LETRA E MÚSICA **Carlos Soares**

No cais já esperam trabalhadores  
E marinheiros que nos levam ao passado  
Já vão partindo no Cacilheiro  
Por entre as ondas deste Tejo encantado  
E lá na frente, mesmo na proa  
Troca um beijo um casal de namorados  
E lá em cima o Cristo-Rei sempre  
a espreitar  
Fica a saber que estão os dois  
apaixonados

**E quando a gente de Cacilhas sai à rua  
Vai espalhando esta alegria  
Vai cantando as emoções  
Numa cidade com um brilho  
sempre novo  
Vai lembrando as tradições  
E vai dando a voz ao povo**

**E quando a gente de Cacilhas sai à rua  
Vai espalhando esta alegria  
Vai cantando as emoções  
Numa cidade com um brilho  
sempre novo  
Vai lembrando as tradições  
E vai dando a voz ao povo**

Lá vai saindo o Cacilheiro  
Rasgando as águas num suave balançar  
Levando a luta de muita gente  
Que parte nele dia a dia sem parar  
E lá na frente mesmo na proa  
Troca um beijo um casal de namorados  
E lá em cima o Cristo-Rei sempre  
a espreitar  
Fica a saber que estão os dois  
apaixonados

**E quando a gente de Cacilhas sai à rua  
Vai espalhando esta alegria  
Vai cantando as emoções  
Numa cidade com um brilho  
sempre novo  
Vai lembrando as tradições  
E vai dando a voz ao povo**

**E quando a gente de Cacilhas sai à rua  
Vai espalhando esta alegria  
Vai cantando as emoções  
Numa cidade com um brilho  
sempre novo  
Vai lembrando as tradições  
E vai dando a voz ao povo**

## MARCHA DA **CAPA-RICA** “A Nossa Triste Sina”

A Nossa Triste Sina é mais do que uma descrição da dor — é o eco profundo de vidas que se entrelaçam no Monte da Caparica, em Almada. É a melodia amarga e bela que se ouve nas ruas, nos becos, nas praças onde o tempo custa a passar, mas a vida nunca para. Aqui, a triste sina não é fraqueza: é marca, é história, é identidade. O Monte é um lugar de encontros — entre ciganas de olhar firme, famílias cabo-verdianas que mantêm a morabeza viva, jovens guineenses, angolanos, portugueses, brasileiros, todos a viver lado a lado. É uma teia densa de culturas que, mesmo nas dificuldades, se enriquece mutuamente. Cada sotaque, cada som, cada cheiro de comida na rua conta uma história diferente, mas com a mesma raiz: a luta por dignidade. As ciganas, com a sua garra e presença, são símbolo dessa resistência ancestral - mulheres que seguraram o mundo nas mãos, mesmo quando

tudo parece desabar. A multiculturalidade no bairro não é um fardo, é uma força invisível que alimenta o espírito do Monte de Caparica. É ela que faz nascer projetos comunitários, movimentos culturais, música, dança, arte e novas formas de sonhar um futuro melhor. Mesmo diante do abandono institucional, do preconceito e da exclusão, este bairro pulsa com uma energia própria. As culturas cruzam-se, aprendem umas com as outras, criam laços e reinventam caminhos. O que nasce no Monte é autêntico, é bruto, mas é real e tem valor. “A Nossa Triste Sina” é, portanto, um hino às margens que resistem. Um olhar direto para a beleza imperfeita que floresce onde muitos só veem carência. É uma celebração da diversidade como motor de crescimento, solidariedade e transformação. Porque no fim, é da mistura que nasce a força.

PADRINHOS: **Tânia Mendes e João Carlos Mendes**  
ENSAIADOR: **Marco Mercier**  
COORDENADOR: **Pedro Duarte**  
CONCEÇÃO DOS ARCOS: **Cláudio Sena**  
EXECUÇÃO DOS ARCOS: **Brandão & Barros**  
CONCEÇÃO/EXECUÇÃO DOS TRAJES: **Dino Alves**

MARCHA INÉDITA 2025

## “Eu sou Monte”

LETRA E MÚSICA Ângelo Ramos

Ai, Monte meu, quem havia de contar,  
Diz a cigana, com um brilho no olhar,  
Que\_a triste sina, que tanto nos fez chorar,  
É hoje\_a sina, que nos faz acreditar.

Não somos sombra, do que tínhamos  
sonhado,  
Somos raiz, que\_insiste em florescer,  
No Monte\_a luta, faz-se sempre  
lado\_a lado,  
A nossa força é não deixar de querer.

Ai, meu Monte,  
É com orgulho que digo,  
Eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!  
Ai, no Monte,  
Em cada porta, um amigo,  
Eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!  
E\_apesar do preconceito,  
Que\_existe com este lugar,  
Eu bato sempre no peito,  
E encho\_a boca p’ra falar,  
Que\_eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!

Ai, meu Monte,  
Vem daí, canta comigo,  
Eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!  
Ai, no Monte,  
Em cada casa, um abrigo,  
Eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!  
E\_apesar da triste sina,  
Aqui ninguém guarda rancor,  
Se\_algo\_a morabeza\_ensina,  
É viver em festa\_e amor,  
Isto\_é o Monte!  
Somos o Monte!

Ninguém nos deu, mas nós soubemos criar,  
Sonhos,\_esperança, tivemos que\_im-  
provisar, Mesmo\_esquecidos, por quem  
devia mandar, Seguimos juntos, sem deix-  
ar de\_acreditar.

Nas tuas ruas, toda\_a gente tem lugar,  
Somos mistura, de cachupa com feijão,  
O que nos une? A vontade de singrar,  
Nosso motor, é o bater do coração.

### REFRÃO

Na Na Na-na,  
Na Na Na-na Na Na Na-na,  
Eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!  
Na Na Na-na,  
Na Na Na-na Na Na Na-na  
Eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!  
Na Na Na-na,  
Na Na Na-na Na Na Na-na,  
Eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!  
Na Na Na-na,  
Na Na Na-na Na Na Na-na  
Eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!  
E\_apesar do preconceito,  
Que\_existe com este lugar,  
Eu bato sempre no peito,  
E encho\_a boca p’ra falar,  
Que\_eu sou do Monte!  
Eu sou do Monte!...  
NÓS SOMOS MONTE!

TERCEIRA MARCHA atuação no Complexo Municipal

## “O Monte é a sua Gente”

LETRA E MÚSICA **Ângelo Ramos**

Se a vida\_é um presente,  
O destino\_é o embrulho,  
Mas p’ra muita desta gente,  
O embrulho veio rasgado...  
Furado... estragado... Amaldiçoado...  
Esta é a nossa sina,  
E ela\_é quem determina,  
Que somos postos de lado.

**Mas eu não baixo,  
Eu não baixo a cabeça,  
Eu bato\_o pé,  
Bato\_o pé e sigo\_em frente,  
Pois desistir,  
Por mais fácil que pareça,  
Não é p’ró Monte,  
O Monte\_é a sua gente!  
Mas eu não baixo,  
Eu não baixo a cabeça,  
Eu bato\_o pé,  
Bato\_o pé e sigo\_em frente,  
Pois desistir,  
Por mais fácil que pareça,  
Não é p’ró Monte,  
O Monte\_é a sua gente!**

Se a vida é madrasta,  
O Monte é mais que\_um pai,  
Mas ser só sério não basta,  
Tenho\_a cruz de ser cigano...  
Baiano... Angolano...  
Cabo-Verdiano...  
Esta é a nossa sina,  
E ela\_é quem determina,  
Como age\_o ser humano.

**Mas eu não baixo,  
Eu não baixo a cabeça,  
Eu bato\_o pé,  
Bato\_o pé e sigo\_em frente,  
Pois desistir,  
Por mais fácil que pareça,  
Não é p’ró Monte,  
O Monte\_é a sua gente!  
Mas eu não baixo,  
Eu não baixo a cabeça,  
Eu bato\_o pé,  
Bato\_o pé e sigo\_em frente,  
Pois desistir,  
Por mais fácil que pareça,  
Não é p’ró Monte,  
O Monte\_é a sua gente!**

**Mas eu não baixo,  
Eu não baixo a cabeça,  
Eu bato\_o pé,  
Bato\_o pé e sigo\_em frente,  
Pois desistir,  
Por mais fácil que pareça,  
Não é p’ró Monte,  
O Monte\_é a sua gente!  
Mas eu não baixo,  
Eu não baixo a cabeça,  
Eu bato\_o pé,  
Bato\_o pé e sigo\_em frente,  
Pois desistir,  
Por mais fácil que pareça,  
Não é p’ró Monte,  
O Monte\_é a sua gente!**

Não é p’ró Monteeeeee...  
**O MONTE\_É A SUA GENTE!**

## MARCHA DA **CHARNECA** “No coração é só a Charneca”

É este um retrato da história que diz ao Mundo que a génese portuguesa é ser do mar, para dele fazer lida.

Lá vai ele, o pescador, na dobra das rotas – as mais incertas – encarando um destino feito à vontade das marés, com a sua força, ganhando a vida.

Mas é a varina quem fica a sentir a inquietação de mais uma espera, dia após dia, tendo no amor e na devoção, a condição que serve a sina, mas ela... Aguentou sempre.

E ali, de frente para o mar empederneceu o pranto que ficava no cais, parece que nasceu para ficar a contas com o tesouro vindo do mar para o vender, e ele, que de volta a casa, o trazia junto com as saudades do seu amor.

É assim de coração reluzente que em alegria se mantém a tradição, agora como outrora, e a varina e o pescador, depois da lida vêm para a festa, e aí sim podemos... embandeiramos em arco... dançamos... e viramos o dia no viradas cintas, para que sintam o quão esta festa é bem popular.

Esta é a história de cada um de nós, a sina do trabalho e o tesouro do amor... pois no coração é só a Charneca.

PADRINHOS: **Sara Norte e David Xavier**  
ENSAIADORES: **Vanessa Rocha e Diogo Vaz**  
COREÓGRAFO: **Vanessa Rocha**  
COORDENADOR: **Daniel Oliveira**  
CONCEÇÃO DOS ARCOS: **Nuno Lopes**  
EXECUÇÃO DOS ARCOS: **Nuno Lopes**  
CONCEÇÃO DOS TRAJES: **Nuno Lopes**  
EXECUÇÃO DOS TRAJES: **Aldina Jesus Atelier**  
CAVALINHO: **Bandinha do Coreto**

MARCHA INÉDITA 2025

## “No coração só Charneca”

LETRA Nuno Lopes E MÚSICA Gilberto Pleno e Nuno Lopes

Quem do mar faz sua lida  
Lida com ventos e marés,  
E assim se ganha a vida  
Feita da fibra que tu és.  
O coração em sobressalto  
Não sabe desta tormenta,  
E se estás lá no mar alto  
De joelhos rezo p'ró alto  
Pra dar força a quem o enfrenta.

Ai vira que vira, e torna a virar  
Que o vira das cintas, vai fazer rodar...  
Ai roda que roda, e torna a rodar  
A roda da vida, das gentes do mar...  
Ai bate que bate, teu pé e balança  
Na ponta do pé, para o lado e avança.  
Ai canta que canta, não fiques quieta  
Ai no coração, é só a charneca...  
Vens cansado oh pescador  
Trazes tesouro e a sina,  
Descans'em braços d'amor  
Num abraço desta varina.  
Que assim seja em alegria  
Que seja pla vida fora,  
Que a varina de hoje em dia  
Traz o ouro e a maresia  
Como as varinas de outrora.

Eis então o reboiço  
Este perfume que se agita,  
Há quem diga que é feitiço  
A tradição que é tão bonita.  
Almada marcha na rua  
E a charneca vem garrida,  
De ouro sobre azul atua  
Num mar de palmas flutua  
Descalcinha na avenida.

Ai vira que vira, e torna a virar  
Que o vira das cintas, vai fazer rodar...  
Ai roda que roda e, torna a rodar...  
A roda da vida, das gentes do mar...  
Ai bate que bate, teu pé e balança  
Na ponta do pé, para o lado e avança.  
Ai canta que canta, não fiques quieta  
Ai no coração... pausa  
Ai no coração... pausa  
Ai no coração... é só a charneca.

TERCEIRA MARCHA atuação no Complexo Municipal

## “A Charneca é linda é”

LETRA E MÚSICA **Nádia Correia** ARRANJO **Lino Guerreiro**

A charneca é linda é  
Roda a saia bate o pé  
Dá-me as mãos dança comigo  
Pé descalço bora lá  
Danço até o funaná (pausa)  
Desde que seja contigo  
A charneca é linda é  
E quem diga que não é  
Chega aqui e vai corrido  
Todos juntos bora lá  
Melhor marcha não há  
A charneca é linda é!  
Olá Almada, cantem comigo  
Que a nossa marcha só é feliz contigo  
Olha a varina que trás consigo  
O pescador cheio de amor e atrevido  
Chegou-se a ela, bem destemido  
Pegou-lhe a mão e disse casa comigo  
Sobre esta vista cheia de mar e Paixão  
Batam palmas meus senhores  
E ouçam esta canção

**Chegou a hora de ir contigo  
Junto à falésia o nosso porto de abrigo  
O sol espregueira e trás consigo  
O som das ondas que chega ao nosso ouvido  
Caiu a noite no São João  
Foi destinado o dono do seu coração  
Com a certeza que todos vão marchar  
Todos cheios de alegria  
Bora lá vamos cantar  
A charneca é linda é  
Roda a saia bate o pé  
Dá-me as mãos dança comigo  
Pé descalço bora lá  
Danço até o funaná (pausa)  
Desde que seja contigo  
A charneca é linda é  
E quem diga que não é  
Chega aqui e vai corrido  
Todos junto bora lá  
Melhor marcha não há  
A charneca é linda é!  
HÁ POIS É!**

## MARCHA DA **COSTA DA CAPARICA**

# “Não São Lágrimas, São Saudades que caem”

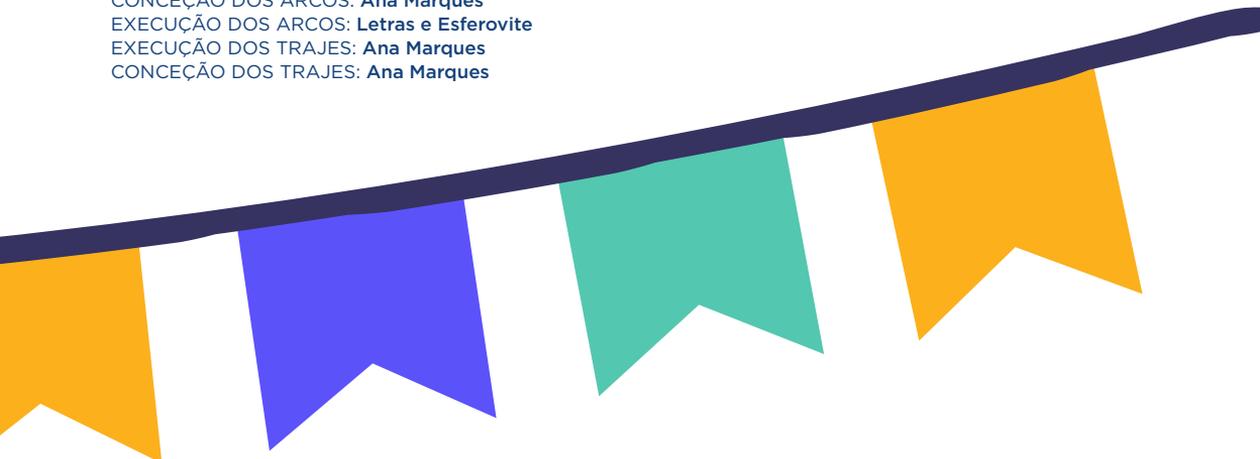
“Foi a 12 de Dezembro na praia mais linda e bela Sou velho  
mas não me lembro de tão triste Viradela”

Vem a Costa relembrar que é refém da vontade do Mar; Que a  
vida começa e acaba sempre no Mar.

Assim como foi com a “Viradela dos 11”; Onde nem o grito  
d’um pescador se ouvia p’ra se salvar.

Inundam a praia de gritos as viúvas, que só queriam, mais uma  
noite para as saudades matar.

PADRINHOS: **Iola Dinis e Filipe Salgueiro**  
ENSAIADOR/COREÓGRAFO: **Gucca Coutinho**  
COORDENADORA: **Soraia Coutinho**  
CONCEÇÃO DOS ARCOS: **Ana Marques**  
EXECUÇÃO DOS ARCOS: **Letras e Esferovite**  
EXECUÇÃO DOS TRAJES: **Ana Marques**  
CONCEÇÃO DOS TRAJES: **Ana Marques**



MARCHA INÉDITA 2025

## “Quem vem do Mar”

LETRA Filipe de Albuquerque MÚSICA Valdemar Gomes

Quem vem do mar, quem vem do mar,  
quem vem à Costa  
À beira mar se vai beijar  
Quem vem da Costa, quem vem à Costa,  
quem vem do mar  
Só tem uma noite pra as saudades matar

Nascestes das águas  
És pai e és mãe  
Guardas segredos nesse olhar  
Da tua vontade somos reféns  
A vida começa,  
A vida acaba  
Sempre no mar

Já chorei lágrimas de tristeza  
Agora choro alegria  
Hoje é o dia tenho a certeza  
A festa da vida, a romaria

Quem vem do mar, quem vem do mar,  
quem vem à Costa  
À beira mar se vai beijar  
Quem vem da Costa, quem vem à Costa,  
quem vem do mar  
Só tem uma noite pra as saudades matar

Quem vem do mar, quem vem do mar,  
quem vem à Costa  
À beira mar se vai beijar  
Quem vem da Costa, quem vem à Costa,  
quem vem do mar  
Só tem uma noite pra as saudades matar

A luz lua é tudo o que temos  
Dançamos com o vento e a maresia  
O meu coração é teu já sabemos  
O adeus chegará  
O adeus então virá  
Ao nascer do dia

A Costa tem magia divina  
Quem gosta não duvida um segundo  
Não caberá na Rua Quinze  
Tão pequenina  
Toda a saudade do mundo

TERCEIRA MARCHA atuação no Complexo Municipal

## “Saudades”

LETRA **Filipe de Albuquerque** MÚSICA **Valdemar Gomes**

Do outro lado do mar  
Já não escuto o teu canto  
Já não me ouves chamar  
Nem sabes como te quero tanto

Aqui neste lado do mar  
O tempo foge-me entre os dedos  
Amanhã irei chorar  
Ao deixar de te beijar  
És dor que grita sem ter medo

**Rezo ao tempo pra parar  
Vejo no mar o que vivemos  
Peço ao vento pra soprar  
Todas as juras que fizemos  
Não estou a chorar,  
são saudades que caem  
Os meus olhos sempre à Costa irão dar  
Sempre que os barcos saem**

Chegou a hora infeliz  
Diz-me adeus de madrugada  
Que sina a nossa que Deus quis  
Mas eu não queria mais nada

Ter-te por só um momento  
Dá-me força, dá-me vida  
Teu sabor dá-me alento para aguentar a despedida

**Rezo ao tempo par parar  
Vejo no mar o que vivemos  
Peço ao vento pra soprar  
Todas as juras que fizemos  
Não estou a chorar,  
são saudades que caem  
Os meus olhos sempre à Costa irão dar  
Sempre que os barcos saem**

**Não estou a chorar,  
são saudades que caem  
Os meus olhos sempre à Costa irão dar  
Sempre que os barcos saem**

## MARCHA DA COVA DA PIEDADE “Do Tejo para a lata”

Este ano, a Marcha da Cova da Piedade - ACAPI vem “cheia de lata”... e com todo o orgulho!

Homenageamos a indústria conserveira, esse sector que deu sabor à história e ajudou a pôr Almada na linha da frente da industrialização.

Do Tejo ao Ginjal, o peixe chegava fresco, descarregado em caixotes de madeira e levado — à força de braços e, muitas vezes, à cabeça — para os armazéns. Era aí que começava a arte: salgar com sabedoria, acondicionar em latas com precisão e selar tudo com solda, prontos para conquistar os paladares de Portugal e não só.

Na fábrica, quem mandava eram as mulheres — rápidas, firmes e com um saber que não se aprendia nos livros. Os homens entravam no fim, a soldar as latas e a dar o toque final.

Este ano, a nossa Marcha traz essa memória bem viva, com brilho, emoção e, claro, muita lata — porque homenagear o passado é também celebrar quem somos hoje: um povo de trabalho, tradição e festa no coração!

PADRINHOS: **Carla Ribeiro e Telmo Miranda**

ENSAIADORES: **José Nunes e Sónia Carvalho**

COREÓGRAFO: **José Nunes**

COORDENADORA: **Andreia Nunes**

CONCEÇÃO DOS ARCOS: **Paulo Miranda**

EXECUÇÃO DOS ARCOS: **Letras Esferovite**

CONCEÇÃO DOS TRAJES: **Paulo Miranda**

EXECUÇÃO DOS TRAJES: **Carla Pereira - Atelier Prata**

CAVALINHO: **Os Piedenses**

MARCHA INÉDITA 2025

## “Vem também e Dá-me o Braço”

LETRA Flávio Gil MÚSICA Luís Moreira da Silva

Vinha fresquinho à cabeça  
O peixe a chegar do rio  
Uma tarefa sen pressa  
E feita com muito brio  
Já na fábrica depois  
Era salgado, enlatado  
E em seguida bem soldado  
Como o amor de nós os dois

**Vamos na marcha  
Bem juntinhos, lado a lado  
Vamos na marcha  
Eu e o meu namorado  
Vamos na marcha  
Depois do dia acabado  
Vamos na marcha  
a cantar de braço dado  
Vamos na marcha  
Vai connosco muita gente  
Vamos na marcha  
A cantar alegremente  
Vamos na marcha  
Que vai passar com vaidade  
Vamos na marcha  
Da Cova da Piedade**

Do trabalho não desatas  
Tantos dias, tantos anos  
Pois acabar com as latas  
Não cabe nos nossos planos

Esta coisa de ter lata  
Não nos causa embaraço  
E nesta marcha que passa  
Vem também e dá-me o braço

**Vamos na marcha  
Bem juntinhos, lado a lado  
Vamos na marcha  
Eu e o meu namorado  
Vamos na marcha  
Depois do dia acabado  
Vamos na marcha  
a cantar de braço dado  
Vamos na marcha  
Vai connosco muita gente  
Vamos na marcha  
A cantar alegremente  
Vamos na marcha  
Que vai passar com vaidade  
Vamos na marcha  
Da Cova da Piedade**

TERCEIRA MARCHA atuação no Complexo Municipal

## “Grande Marcha de Almada 2018”

LETRA Bruno Frazão MÚSICA Artur Jordão

Virada ao Tejo  
Terra Imponente  
Toda num beijo  
Almada tu és diferente  
Terra com história  
Muito pra dar  
E na memória  
Tantos povos a chegar  
Cidade-abrigo  
Pl’o rio beijada  
Anda comigo  
Vem ver Almada  
Que está a crescer  
Digam lá então  
Isto é que é  
Viver Almada é São João

És liberdade  
Cidade amada  
Tanta vaidade  
De cravos toda bordada  
E viva à festa  
Mais popular  
Ninguém contesta  
Vamos todos celebrar  
Sempre na proa  
Da evolução  
Já se apregoa  
À tua paixão  
São parques de paz  
Ternura, emoção  
Mostra que és capaz  
De cumprir a tradição

**O i ó ai, lá vai Almada  
Pl’o São João, toda enfeitada  
Ó i ó ai, isto é Almada  
Que graça tem, toda engalanada  
De mão na anca, cabeça erguida  
Bate a tamanca, vai destemida  
Leva na mão um lindo arco enfeitado  
Com um balão todo ele iluminado  
E é esta luz que nos dá vida  
E nos seduz ao marchar na Avenida**



## MARCHA DA **RAMALHA** “A Ramalha em noite de São João”

As noites de São João, cheias de luz e festão, são típicas da Ramalha onde esta ganha mais cor e alegria.

A festa acontece, a procissão enaltece e o povo aparece no culminar de décadas de história onde as suas gentes dedicam o seu tempo e esforço ao arraial e ao São João da Ramalha.

Este ano a Marcha da Ramalha, é cor, é história, é um postal de memórias que homenageia as suas gentes – ramalhenses e não só – e espelha o antes e o depois da festa. E assim é a Ramalha, numa cidade de todos e para todos, em noite de São João!

**PADRINHOS:** Ana Barbosa e David Maurício

**ENSAIADOR/COREÓGRAFO:** Fábio Emiliano

**COORDENADOR:** Hugo Ferreira

**CONCEÇÃO DOS ARCOS:** Carla Dias Ribeiro e Ricardo Dias Ribeiro

**EXECUÇÃO DOS ARCOS:** Hugo Ferreira, Jéssica Simões, Jorge Emiliano, Natacha Farinha e Preciosa Emiliano

**CONCEÇÃO DOS TRAJES:** Fábio Emiliano

**EXECUÇÃO DOS TRAJES:** Cristina Atelier

**CABELOS E MAQUILHAGEM:** Carla Paias, Márcia Ferreira e Daniela Pacheco

**FOTOGRAFIA:** Miguel Spínola

**CAVALINHO DA RAMALHA**

MARCHA INÉDITA 2025

## “A Ramalha em noite de São João”

LETRA **Fabio Emiliano** MÚSICA **José Reza**

Oh, Oh  
Pára, Pára!  
Oh, Oh  
Pára, Pára!  
Chegou a Marcha da Ramalha!  
Chegou a Marcha da Ramalha!

É noite de S. João,  
Até o Santo trabalha.  
Há luzes e festão,  
E há festa na Ramalha!

O povo sai p'ra rua,  
A procissão vai passar.  
Até aparecer a lua,  
A Ramalha vai marchar.

**Oh, oh, pára, pára!**  
**Chegou a Marcha da Ramalha.**  
**Alegre e bem contente,**  
**Traz consigo a sua Gente,**  
**Pois aqui ninguém lhe falha!**  
**Oh, oh, pára, pára!**  
**Chegou a Marcha da Ramalha.**  
**S. João é tradição,**  
**Almada é uma paixão,**  
**E uma história ela detalha!**

Ramalhenses estão em festa,  
Há arraial popular.  
Não há marcha como esta,  
É dia de celebrar!

Da velha Almada p'rá nova,  
E o povo segue a pé.  
E pede com devoção,  
Para manter a nossa fé.

**Oh, oh, pára, pára!**  
**Chegou a Marcha da Ramalha.**  
**Alegre e bem contente,**  
**Traz consigo a sua Gente,**  
**Pois aqui ninguém lhe falha!**  
**Oh, oh, pára, pára!**  
**Chegou a Marcha da Ramalha.**  
**S. João é tradição,**  
**Almada é uma paixão,**  
**E uma história ela detalha!**

Há gente que criou,  
A festa com emoção.  
Foram noites ao relento,  
Com alma e coração.

O baile já está pronto,  
A dança vai começar.  
Abram alas lá vem ela,  
Esta marcha d'arrasar

**Oh, Oh**  
**Pára, Pára!**  
**Oh, Oh**  
**Pára, Pára!**  
**Chegou a Marcha da Ramalha!**  
**Chegou a Marcha da Ramalha!**

**Oh, Oh**  
**Pára, Pára!**  
**Oh, Oh**  
**Pára, Pára!**  
**Chegou a Marcha da Ramalha!**  
**Chegou a Marcha da Ramalha!**

TERCEIRA MARCHA atuação no Complexo Municipal

## “A Ramalha em Revista”

LETRA **Nuno Marques da Silva** MÚSICA **José Reza**

Em tempos que já lá vão  
Se a memória não me falha  
Foi Alvalade e das Farinhas  
E hoje é Quinta da Ramalha

Quando reinava Miramolim  
D. Sancho travou batalha  
Em dia de São João  
Assim se fez a Ramalha

**Ai, Ai Cachopa**  
**É dia de bailarico**  
**Hoje vou contar a história**  
**Da Ramalha, lá vai ela**  
**A ti te ofereço uma memória**  
**E uma perpétua amarela**

**Ai, Ai Cachopa**  
**Toma lá um manjerico**  
**Neste palco de ilusão**  
**Numa marcha nunca vista**  
**Abençoa São João**  
**É a Ramalha em revista**

Romeiros faziam a festa  
E era dia de procissão  
O santo entrava de costas  
Na capela de Santo Antão

Vinha a Flora e os Carrasquinhos  
O Rambóia e o Zé d´Aurora  
Havia dança dos pauzinhos  
E folia noite fora

**Ai, Ai Cachopa**  
**É dia de bailarico**  
**Hoje vou contar a história**  
**Da Ramalha, lá vai ela**  
**A ti te ofereço uma memória**  
**E uma perpétua amarela**

**Ai, Ai Cachopa**  
**Toma lá um manjerico**  
**Neste palco de ilusão**  
**Numa marcha nunca vista**  
**Abençoa São João**  
**É a Ramalha em revista**

Por muitos foi feita a história  
Contada em vários atos  
Passando por Fernão Gomes  
E António dos Santos Matos

Por muitos foi feita a história  
Contada em vários atos  
Passando por Fernão Gomes  
E António dos Santos Matos

**Ai, Ai Cachopa**  
**É dia de bailarico**  
**Hoje vou contar a história**  
**Da Ramalha, lá vai ela**  
**A ti te ofereço uma memória**  
**E uma perpétua amarela**

**Ai, Ai Cachopa**  
**Toma lá um manjerico**  
**Neste palco de ilusão**  
**Numa marcha nunca vista**  
**Abençoa São João**  
**É a Ramalha em revista**

## MARCHA DA SCMA - **CENTRO COMUNITÁRIO DO PIA II** “O espelho da diversidade”

Hoje, a Marcha da Santa Casa da Misericórdia de Almada - Centro Comunitário PIA II convida-vos a olhar para o espelho não aquele que reflete apenas rostos, mas o que revela histórias, cores, vozes e sonhos diferentes. Neste espetáculo celebramos a diversidade como a força que nos une e não o que nos separa.

Neste palco, celebramos o poder da empatia, a força do respeito e a beleza da tolerância. Porque cada cor, cada origem, cada jeito de ser é parte essencial de um mesmo mosaico humano.

Somos muitos. Somos únicos. E ainda assim somos uma família - uma família multicultural que vive, aprende e cresce em conjunto.

Que esta noite nos inspire a ver o outro com os olhos mais abertos e o mundo com o coração mais inteiro.

Sejam muito bem-vindos ao Espelho da Diversidade!

**PADRINHOS: Jéssica Ângelo e Sérgio Alves**  
**ENSAIADOR/COREÓGRAFO: Daniel Corinha e Miguel Ribeiro**  
**COORDENADOR: Daniel Corinha**  
**CONCEÇÃO DOS ARCOS: Cátia Durão**  
**EXECUÇÃO DOS ARCOS: Equipa Centro Comunitário PIA II**  
**CONCEÇÃO DOS TRAJES: Lígia Garrido; Beatriz Velhinho e outros**  
**CAVALINHO DE ALCÂNTARA**

MARCHA INÉDITA 2025

## “É o Grito D’Almada”

LETRA **Bruno Brazão** MÚSICA **Luís Moreira da Silva**

São tantas, tantas cores  
Nesta poesia de amores  
Que alimentam a esperança  
Mesmo que se oiçam rumores  
Mesmo que se oiçam rumores  
Estamos juntos na mudança

Por respeito e liberdade  
Vai na marcha “p’la” cidade  
Tanto orgulho e tradição  
Não há garra como a nossa  
Não há garra como a nossa  
Tanto amor e paixão

**Somos Pia, há magia e quem diria  
Que somos nós  
Somos a voz  
D’ Almada  
Com união e simpatia  
Diversão e euforia  
Na Marcha de São João  
Vamos correr e brincar  
Ganhar asas e voar  
A todos damos a mão  
Somos Pia, há magia e quem diria  
Que somos nós  
Somos a voz  
D’ Almada  
Somos casa d’igualdade  
Somos terra e liberdade  
Um futuro a construir  
Queremos poder gritar  
Queremos sempre abraçar  
Viver e poder sorrir  
Já se ouve a alegria  
Ao longe lá vem o Pia  
É tanta a nossa vaidade  
Já estalam foguetes no ar  
Já estalam foguetes no ar  
Num brinde à diversidade  
Reflexo da evolução  
A nossa marca de inclusão  
Na marcha abençoada  
Empatia e mais beleza  
Empatia e mais beleza  
É o grito D’ Almada**

TERCEIRA MARCHA atuação no Complexo Municipal

## “Somos PIA”

LETRA Bruno Frazão MÚSICA Luís Henrique da Silva

Tanta luz e tanta cor  
Sobem e descem cortinas  
Venha à cena o ator  
Bailarinos, bailarinas  
E as Pancadas  
De Mouliére aí estão!  
Enfeitiçadas  
Pelo bater do coração

**Será Tragédia**  
**Será Comédia**  
**A plateia está esgotada**  
**Para ver Almada**  
**Sentir Almada**  
**Aplaudir esta Companhia**  
**Que brilha hoje! Pois é!**  
**Que estreia hoje! O quê?**  
**O grande espetáculo do PIA!**  
**Somos PIA!**

Do meu velho camarim  
Leio de novo o guião  
Tantos nervos e frenesim  
Ser ou não ser – eis a questão!  
Mas se amanhã  
O teu palco escurecer  
Serás talismã  
Que o povo não vai esquecer

**Será Tragédia**  
**Será Comédia**  
**A plateia está esgotada**  
**Para ver Almada**  
**Sentir Almada**  
**Aplaudir esta Companhia**  
**Que brilha hoje! Pois é!**  
**Que estreia hoje! O quê?**  
**O grande espetáculo do PIA!**  
**Somos PIA!**

Há sempre esperança  
Num futuro qu'è risonho  
Cada adulto uma criança  
Cada teatro um sonho  
E há muito amor  
No palco ou a marchar  
E o Encenador  
No leme sempre a comandar

## MARCHA DA TRAFARIA

# “Na noite de São João, o meu lar é junto ao mar!”

Num lugar à beira mar, nascia a Vila da Trafaria, onde as ondas sussurravam segredos antigos e o sol dançava sobre as águas. Este lugar encantado era um refúgio para os jovens, que cresciam em harmonia com o mar e as suas maravilhas.

As gentes da Trafaria acreditavam que o próprio mar tinha vida, e que ele cuidava deles como um pai amoroso. Mas, como em toda história mágica, uma sombra surgiu. Com o tempo, a beleza da Trafaria atraiu olhares cobiçosos. Desde então, até as mais humildes habitações ficaram fora do alcance dos seus sonhos. Como se um feitiço cruel tivesse sido lançado sobre o lugar. O sonho de viver à beira-mar começou a afastar-se, como um barco que se perde no horizonte. Os jovens, que uma vez encontraram abrigo nas margens do mar, começaram a partir em busca de novas terras, deixando para trás a magia que os moldou.

O mar triste com a partida dos seus filhos, começou a chorar. As suas ondas tornaram-se pesadas, e o vento sussurrou em lamento: “ Só sobra pedir ao São João, que na sua romaria uma casa trouxesse para amar, casar e vingar na nossa Terra tão popular! Ó meu São João abençoa a Trafaria!

PADRINHOS: **Daniela Santos e Ossman Idrisse**

ENSAIADOR: **José Carlos Mascarenhas**

COREÓGRAFO: **José Carlos Mascarenhas**

COORDENADORA: **Joana Lopes**

CONCEÇÃO DOS ARCOS: **Tiago Pacheco**

EXECUÇÃO DOS ARCOS: **Pedro Lopes, Rui Rosendo, Miguel Caldeira e Paulo Silva**

CONCEÇÃO DOS TRAJES: **Tiago Pacheco**

EXECUÇÃO DOS TRAJES: **Aldina Jesus**

MARCHA INÉDITA 2025

## “Trafaria, minha Terra meu lar!”

LETRA E MÚSICA Antônio Sala

**É a marcha, marcha, marcha  
Do São João, que alegria  
Nossas ruas estão em festa  
É a marcha da Trafaria**

**É a marcha, marcha, marcha  
Desta terra, nosso lar  
Com as suas tradições  
É aqui que eu vou ficar**

**É a marcha, marcha, marcha  
Do São João, que alegria  
Nossas ruas estão em festa  
É a marcha da Trafaria**

À beira-mar nasceu bela a Trafaria  
Era um lugar encantado que se amou  
Mas despertou também olhares cobiçosos  
Como um feitiço cruel  
Que tanta coisa mudou

E como um barco que se perde no horizonte  
Morreu o sonho de viver à beira-mar  
E muitos jovens partiram p'ra novas terras  
Até o mar ficou triste  
E começou a chorar

### REFRÃO

Em cada onda há silêncios e suspiros  
É a minha terra, e esta gente é o mar  
Com os seus barcos e histórias de pescadores  
Dona do meu coração  
Eu nunca te vou deixar

Por isso Almada se orgulha da nossa gente  
Da nossa história que é tão cheia de valores  
Que a juventude tenha aqui a sua casa  
E vivam na Trafaria  
Suas vidas, seus amores

**É a marcha, marcha, marcha  
Do São João, que alegria  
Nossas ruas estão em festa  
É a marcha da Trafaria**

**É a marcha, marcha, marcha  
Desta terra, nosso lar  
Com as suas tradições  
É aqui que eu vou ficar**

**É a marcha, marcha, marcha  
Do São João, que alegria  
Nossas ruas estão em festa  
É a marcha da Trafaria**

Meu São João abençoa a nossa terra  
E a cada jovem tu concede-lhe o prazer  
Duma casa para amar e se casar  
Nesta nossa Trafaria  
E aqui sempre viver

Meu São João abençoa a nossa terra  
Os que cá vivem e também quem nos visita  
As nossas casas, nossas ruas, nossa gente  
Com o rio e com o sol  
Não há Vila mais bonita.

### REFRÃO

TERCEIRA MARCHA atuação no Complexo Municipal

## “Noites de Sedução”

LETRA **Vitor Justino** MÚSICA **Carlos Dionísio**

Trafaria quem te diz  
Se quiser dizer verdade  
Da tua história feliz  
tem de falar saudade

Costa rica era primor  
Variedades de encantar  
Bailes de gala a rigor  
Na Trafaria a cantar

Nos Agostos de luar  
Sua orquestra tropical  
Fazia rodopiar  
Pezinhos em festival

Na praia junto à muralha  
Sentado o povo bebia  
Música, som que se espalha  
Pelas ruas da Trafaria

**Costa rica Trafaria  
Tuas noites tropicais  
Ficaram na nostalgia  
Dos anciãos naturais**

Passa a marcha e a alegria  
Cumprindo a tradição  
É gente da Trafaria  
Que a traz no coração

De Lisboa com esplendor  
O liso tejo reflete  
Feixes de luz e amor  
Que de ternura derrete

A história é sempre passado  
Identidade e ensino  
A história é sempre legado  
Pra quem agora é menino

A Trafaria é presente  
Não é velha nem senil  
Apela pra toda a gente  
Que se faça cumprir abril

A festive banner with a white background. At the top, a string of colorful pennants (orange, teal, blue, orange) hangs across the frame. A large, colorful tinsel arch frames the central text. The tinsel is composed of blue, white, green, and red sections. At the bottom, a red and yellow tinsel arch is visible. The background features large, abstract shapes in orange and teal. The text "está tudo em festa" is written in a playful, cursive font, with "está" in teal, "tudo" in orange, and "em festa" in blue.

está  
tudo  
em  
festa



Consulte aqui  
toda a programação

